



O PARANÁ E O FUTURO DO MERCOSUL

* *Adalberto Brandalize*

** *Luiz Santo Brogiato*

RESUMO

Historicamente, o início do MERCOSUL se deu em 1947 com Simão Bolívar, com este cidadão pregando uma integração continental entre as nações. Após mais de 50 anos, podemos afirmar que o MERCOSUL é uma realidade. É verdade que há alguns acidentes de percurso, mas são todos removidos, graças à boa vontade de nossos representantes. Os processos de integração econômica regional acarretam mudanças significativas no sistema de relações industriais na respectiva região. O processo de redemocratização de vários países do continente fez com que antigas rivalidades não mais existissem, trazendo como consequência o fato de nações como a Argentina e o Brasil passaram a defender literalmente a integração, mais especificamente, o Cone-Sul, na América do Sul, face à proximidade geográfica e às afinidades culturais. O Comércio entre as nações, representado pelas Exportações, é a alavanca do crescimento e do desenvolvimento dos países, uma vez que o Capital de Investimento anda escasso e com elevado custo. As ações do Estado do Paraná têm procurado fazer avançar o processo de desenvolvimento da economia, com base na reestruturação e expansão competitivas da economia internacional, como forma de estimular a criação de empregos, o aumento da renda e a elevação, de modo sustentável, do padrão de vida da população. O presente estudo enfoca os principais países parceiros e os produtos que vêm aumentando nos últimos anos a sua participação nas exportações do Paraná, bem como busca demonstrar a importância das exportações para o Paraná e para os países membros do MERCOSUL.

PALAVRAS-CHAVE: MERCOSUL; Exportações; Integração; Parceiros Comerciais.

* Administrador de Empresas. Professor Universitário e de Pós-Graduação. Consultor Empresarial. Mestre em Administração. Pesquisador e autor de artigos científicos. Executivo, palestrante, autor de projetos de extensão. Coordenador Acadêmico de Pós-Graduação. Conciliador do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. *E-mail:* branda@sercomtel.com.br - www.professorbrandalize.hpg.com.br

** Economista. Professor Universitário e de Pós-Graduação. Mestrando em Administração pela UEL. Consultor Empresarial. Especialista em Qualidade Total e Gerência de *Marketing*. Palestrante, Pesquisador e Executivo. Coordenador Acadêmico e de Pós-Graduação. Conciliador do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

E-mail: brogiato@pop.com.br



ABSTRACT

Historically, the beginning of MERCOSUL occurred in 1947, with Simon Bolivar preaching in favor of a continental integration among the nations. After over 50 years, we can affirm that MERCOSUL is a reality. It is true that some incidents exist, but they are all removed thanks to the good will of our representatives. The regional economical integration processes cause significant changes in the system of industrial relationships in the given area. The re-democratization process of several countries of the continent put an end to the old rivalries, making the nations like Argentina and Brazil to literally start advocating for integration, particularly the South Cone, in South America, due to their geographical proximity and the cultural likeness. The Trade among the nations, represented by the Exports, is the growth and development lever of the countries, since the Investment Capital has been scarce and of a high cost. The actions of the State of Paraná have been trying to promote advancement in the process of economy development based on the competitive restructuring and expansion of international economy as a form of stimulating the creation of jobs, income increase, and the elevation, in a sustainable way, of the population's standard of living. The study focuses on the main partner-countries and the products that have increased, in the last years, their participation in the exports of Paraná. It also tries to demonstrate the importance of the exports to the State of Paraná and to the member-countries of MERCOSUL.

KEY-WORDS: MERCOSUL; Exports; Integration; Commercial Partners.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva proporcionar um exercício de análise prospectiva sobre o itinerário futuro do Estado do Paraná em relação ao MERCOSUL, com base em uma discussão não exaustiva dos principais problemas e oportunidades que se colocam para a sua evolução política e econômica.

Em 1947, surge o Tratado Interamericano de Ajuda Recíproca (TIAR); em 1960, a Associação Latino-Americana de Livre Comércio – ALALCA; em 1961, a Assistência Recíproca Petroleira Estatal Latino-Americana; em 1968, a Associação Latino-América de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento; em 1969, o Grupo Andino; em 1975, o Sistema Econômico Latino-Americano – SELA; em 1980, a Associação Latino-America de Integração – ALADI.

Verifica-se que, durante décadas, boa parte do crescimento da maioria dos países da América Latina sofreu influência do modelo da Comissão Econômica



para a América Latina e o Caribe, e tinha como base a substituição das importações, com a ajuda de um Estado centralizador e indutor do processo de industrialização e de produção.

Mas, no início da década de 80, em meio aos problemas da dívida externa e do impacto crescente da globalização dos mercados, além da importância de novas tecnologias, este modelo desmoronou-se.

O Brasil vem gradativamente, nos últimos anos, assumindo uma posição de vanguarda nas negociações para minimizar as diferenças em relação aos países/parceiros. É inevitável salientar a posição geográfica privilegiada do Estado do Paraná em relação ao MERCOSUL.

“Não obstante essa realidade, do ponto de vista de suas possibilidades efetivas e potenciais de desenvolvimento, não se poderia recusar o fato de que o Brasil detém, de fato, a chave estratégica do itinerário político e econômico do MERCOSUL no século XXI, mesmo considerando-se que este país não ostenta, objetivamente, nenhum comportamento econômico “imperial” e que ele se tenha despedido de qualquer veleidade política uniteralista ao engajar-se decisivamente no projeto integracionista com a Argentina a partir de meados dos anos 80” (CASELLA, 2000:15).

É importante observar que a América Latina recebeu grande parte dos investimentos estrangeiros realizados em países em desenvolvimento - na década de 90, 80%. Como exemplo verifica-se que, em 1991, foram recebidos trinta e seis bilhões de dólares. Demonstrando confiabilidade do sistema financeiro internacional em relação à região, essas tendências permanecem nos dias atuais.

O objetivo da consolidação dos blocos é substituir a concorrência entre nações pela concorrência entre regiões, mas também há toda uma estratégia de defesa para a formação de outros blocos de mercado, garantindo a sobrevivência dos que já existem.

Devido às proximidades culturais de formação de Estado e de nacionalidade, o MERCOSUL está a caminho de superar as dificuldades econômicas, políticas e jurídicas peculiares a países em desenvolvimento, buscando adaptação aos tempos modernos, possibilitando, assim, um projeto comunitário dotado de grande vitalidade econômica, social e cultural.

Assistimos, atualmente, a grandes mudanças no que se refere ao Estado Moderno frente às novas experiências de integração econômica, e a uma constan-



te reorganização dos espaços regionais e blocos econômicos; portanto, é uma reorganização do capital mundial que, em última análise, é resultante do processo de globalização/internacionalização das economias regionais.

Este estudo pretende, além de breve relato sobre a evolução histórica do MERCOSUL, fornecer informações no tocante aos produtos e parceiros comerciais mais importantes do Estado do Paraná, bem como um panorama do comércio exterior paranaense, com o intuito de servir de material de apoio a empresas, profissionais ou instituições que possuam em seu rol de ações, alguma atividade relacionada ao tema aqui dissecado.

DESENVOLVIMENTO

1. Breve Retrospectiva Histórica

O MERCOSUL é uma tentativa de atingir o mais alto nível de integração econômica, encetada, originalmente, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, nos termos do conteúdo do “Tratado para Constituição de Mercado Comum”, assinado em Assunção, aos 26 de março de 1991, e emendado pelo “protocolo adicional ao Tratado de Assunção sobre a estrutura institucional do MERCOSUL”, assinado em Ouro Preto, aos 17 de novembro de 1994. Dois novos países, na qualidade de membros associados, Bolívia e Chile, acoplaram-se ao modelo quadripartite, após o término do período inicial de transição.

O Projeto MERCOSUL, segundo seus idealizadores, foi criado para constituir-se na realização do mercado comum sub-regional e, segundo o primeiro Tratado de Assunção, deveria ter entrado em funcionamento em primeiro de janeiro de 1995, o que efetivamente não aconteceu. Não é, entretanto, objetivo do presente trabalho aprofundar-se nesta direção.

Era de se esperar que os países integrantes já pudessem ter definido, pelo menos, um sistema de paridade cambial com faixas mínimas de variação, entre as pertinentes moedas de cada país, bem como um afinamento das legislações e uma velocidade maior nas ações de derrubar as barreiras alfandegárias e legais.

2. MERCOSUL x ALCA

Faz-se necessário aventar a hipótese da dissolução do MERCOSUL com a ALCA, e é notório que a ALCA não tem os mesmos objetivos integracionistas do MERCOSUL, embora os Estados Unidos possuam objetivos bem mais amplos. Neste sentido, citamos a seguir um, dentre outros entraves, nesse processo:



“... a julgar pelas assimetrias persistentes e por uma certa busca de vantagens unilaterais, como parece ser a tentativa do Paraguai de preservar os aspectos mais distorcivos de sua atual condição de ‘entrepasto aduaneiro’ da produção eletrônica de baixa qualidade, que é despejada em seu território a partir de países asiáticos emergentes.” (CASELLA, 2000:20).

O Brasil tem se mostrado reticente aos interesses da ALCA, e tem, concomitantemente, buscado desenvolver e avançar nas estratégias do MERCOSUL, pois se nota o interesse dos Estados Unidos em obter vantagens com a ALCA e em negociar o que é de seu exclusivo interesse. Portanto, os autores deste trabalho visualizam como perspectiva mais real a evolução do MERCOSUL e, como tem sido acenado nos últimos meses, o interesse de agregação de outros países sul-americanos.

Existe uma nova realidade: o nascimento de um novo nível de negociação coletiva no âmbito de mercados comuns ou blocos econômicos é, pois, decorrência das mudanças estruturais que afetam as indústrias, e mudanças de percepção, por parte das organizações sindicais, gestores de capital, conhecimento e tecnologia.

3. Futuro do MERCOSUL

As opções mais prováveis que se apresentam situam-se no campo de seu aprofundamento interno. Conforme citado por Casella, essas opções situam-se nos terrenos econômico e comercial, no âmbito de sua extensão regional, no esforço das ligações com outros blocos econômicos mundiais e no apoio que o MERCOSUL deve e pode buscar no multilateralismo comercial, como condição de seu sucesso regional e internacional, enquanto exercício de diplomacia geoeconômica. O problema da soberania nacional e sua transformação é complexo, e seu estudo envolve a consideração de uma série de fatores, além de ser extremamente polêmico, devido às realidades, diferenças regionais e políticas protecionistas.

O MERCOSUL é uma realidade econômica de dimensões continentais. Somando uma área total de pouco menos de 12 milhões de quilômetros quadrados, o que corresponde a mais de quatro vezes a União Européia, o MERCOSUL representa um mercado potencial de 200 milhões de habitantes e um PIB acumulado de mais de 1 trilhão de dólares, o que o coloca entre as quatro maiores economias do mundo, logo atrás do Nafta, da União Européia e do Japão.



O MERCOSUL é um dos principais pólos de atração de investimentos do mundo. As razões para este sucesso não são poucas: o MERCOSUL é, ao mesmo tempo, a quarta economia mundial e a principal reserva de recursos naturais do planeta. Suas reservas de energia estão entre as mais importantes, em especial as de minério e as hidroelétricas. Sua rede de comunicações é desenvolvida e passa por constante processo de renovação. Mais de dois milhões de quilômetros de estradas unem nossas principais cidades e nossas populações viajam através de mais de seis mil aeroportos. As perspectivas futuras do setor das comunicações são extremamente promissoras com a privatização, pois a exploração deste mercado é muitas vezes maior.

O futuro deste fenômeno enseja um processo integracionista no Cone Sul, conforme observado na Europa, e visa permitir o estabelecimento de uma cooperação e coordenação política institucionalizada, e poderá, até mesmo, desemboçar, a longo prazo, em um processo semelhante ao da Europa-92, e envolver as diversas dimensões: união econômica (moeda e banco central); coordenação da segurança comum; ampliação da área social (direitos individuais e coletivos).

4. Produtos e Países do MERCOSUL e suas Relações Comerciais

Em relação ao ano de 2002, as exportações paranaenses, evidenciando os principais países de destino, estão dispostas no Quadro 1-Principais destinos - 2002, e, como se pode observar, os países sul americanos com maior intercâmbio comercial são: Argentina (13), Paraguai (17) e Chile (20). Pelo quadro, pode-se concluir que há muito a ser feito para a efetivação do comércio no MERCOSUL.

Sobre o mesmo ano de 2002, as exportações paranaenses, evidenciando os principais produtos, estão dispostas no Quadro 2-Principais Produtos - 2002, e, como pode ser observado, exportou-se muito produto sem industrialização ou semi-industrializado, processo esse que agrega pouco valor, e que traz menor riqueza, além de não gerar os empregos correspondentes ao processo de manufaturamento.

Quadro 1 – PRINCIPAIS DESTINOS – 2002.

ORDEM	PAÍSES	US\$	%
1	Estados Unidos	1.013.021.651	17,77
2	China	421.518.564	7,39
3	França	324.321.498	5,69
4	Reino Unido	308.084.634	5,40
5	Países Baixos (Holanda)	276.663.953	4,85
6	Alemanha	264.313.224	4,64
7	Espanha	241.580.324	4,24
8	Itália	193.126.500	3,39
9	México	177.680.965	3,12
10	Rússia, Federação da	149.521.801	2,62
11	Irã, República Islâmica do	143.571.286	2,52
12	Coréia, República da (Sul)	138.064.697	2,42
13	Argentina	137.259.362	2,41
14	Japão	125.419.752	2,20
15	Arábia Saudita	116.623.581	2,05
16	Portugal	113.099.599	1,98
17	Paraguai	97.594.592	1,71
18	Hong Kong	87.123.374	1,53
19	Índia	84.432.186	1,48
20	Chile	78.214.991	1,37
	Sub-total	4.491.236.534	78,79
	Demais Países	1.208.962.841	21,21
	T O T A L	5.700.199.375	100

FONTE: ALICEWEB/SECEX.

Decompondo a pauta das exportações paranaenses em grupos de produtos, evidencia-se, primeiramente, o comportamento do complexo soja, que acentuou ainda mais a sua participação, passando a responder por 34,27% do total exportado pelo Estado. Os embarques de soja em grão e na forma de óleo foram os que geraram maiores adicionais de receita, significando acréscimos de 27,87% e 42,73%, respectivamente.

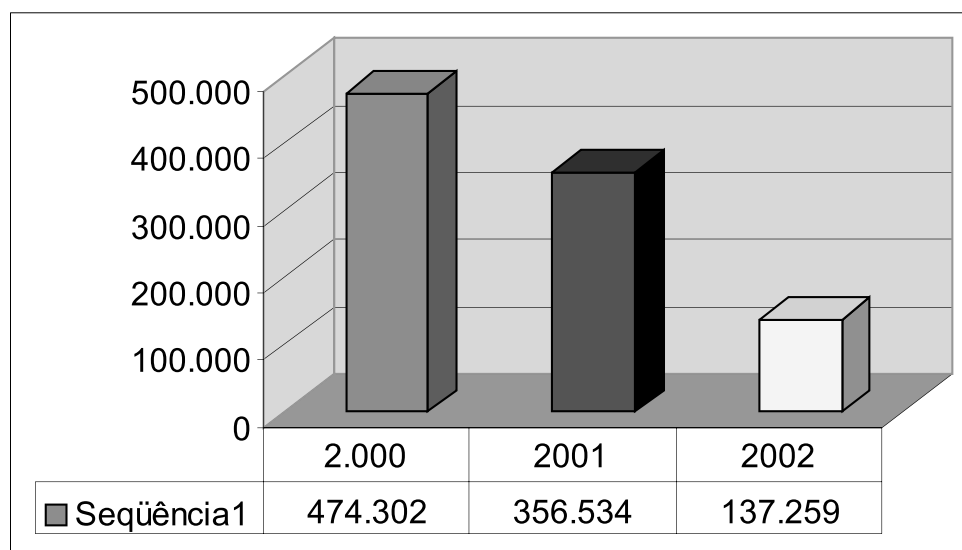
O Gráfico 1 – Histórico das Exportações Paranaenses para a Argentina, demonstra queda no volume de US\$ no período de 2000 a 2002, decorrente do agravamento da crise econômica da Argentina, principal parceiro no MERCOSUL. Porém, este cenário apresenta sensível recuperação em 2003.

QUADRO 2 – PRINCIPAIS PRODUTOS – 2002.

ORDEM	DESCRIÇÃO / PRODUTOS	US\$	%
1	OUTROS GRÃOS DE SOJA, MESMO TRITURADOS	856.200.522	15,02
2	BAGAÇOS E OUTROS RES. SÓL.EXTR DE ÓLEO DE SOJA	756.894.551	13,28
3	AUTOMÓVEIS, MOTOR EXPLOSÃO, 1.500 CM3, 3000, ATÉ 6 PAS.	605.015.348	10,61
4	ÓLEO DE SOJA, EM BRUTO, MESMO DEGOMADO	266.859.156	4,68
5	OUTROS MOT. EXPLOSÃO, P/ VEÍC, CAP 87, SUP. 1.000 CM3	261.988.955	4,60
6	MILHO EM GRÃO, EXCETO PARA SEMEADURA	232.357.585	4,08
7	PEDAÇOS E MIUDEZAS, COMEST. GALOS/GALINHAS, CONG.	184.389.147	3,23
8	OUTRAS MADEIRAS COMP., COM FOLHAS DE ESP. 6MM.	161.625.179	2,84
9	CARNES GALOS/GALINHAS, NÃO CORTADAS EM PED. CONG.	146.907.817	2,58
10	AÇÚCAR DE CANA, EM BRUTO	128.549.624	2,26
11	MADEIRAS CONÍFERAS, SERR./CORT. FLS.ETC - ESP 6MM.	103.575.397	1,82
12	AUTOM. MOTOR DIESEL, 1.500 CM3, ATÉ 2.500, ATÉ 6 PAS.	97.213.082	1,71
13	CAFÉ SOLÚVEL, MESMO DESCAFEINADO	83.597.389	1,47
14	CONSUMO DE BORDO – COMBUST. E LUBRIF. P/EMB.	70.882.715	1,24
15	MOLDURAS DE MAD., P/QUADROS, FOTOG., ESP., ETC.	70.328.841	1,23
16	INJETORES PARA MOTORES DIESEL OU SEMI-DIESEL	53.889.787	0,95
17	OUTRAS CARNES DE SUÍNOS CONGELADAS	46.301.171	0,81
18	PORTAS, RESPEC. CAIXILHOS, ALIZARES E SOLEIRAS MAD.	39.588.386	0,69
19	BOMBAS INJET. COMB. P/ MOTOR DIESEL/SEMI	39.121.620	0,69
20	OUTROS ÓLEOS DE SOJA	38.221.501	0,67
SUB-TOTAL		4.243.507.773	74,44
DEMAIS PRODUTOS		1.456.691.602	25,56
T O T A L		5.700.199.375	100,00

FONTE: ALICEWEB/SECEX.

GRÁFICO 1 – HISTÓRICO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES PARA A ARGENTINA - PERÍODO DE 2000 A 2003.





Em 2003, um fator positivo foi o aumento de 86,37% das vendas para o MERCOSUL, especialmente para a Argentina, com crescimento de 141,30%, passando de US\$ 79,2 milhões, em 2002, para 191,1 milhões, nos primeiros oito meses de 2003, conforme demonstrado no Quadro 3 - PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO PARANÁ.

O Estado do Paraná é responsável por 16,80% do superávit brasileiro (US\$ 15.132,0 milhões), representando o 2º maior superávit de todos os estados brasileiros, sendo que a participação do Estado nas exportações brasileiras saltou, de 7,87% nos primeiros oito meses de 2002, para 10,43% em igual período de 2003.

O Estado do Paraná é o 3º estado exportador, com US\$ 4.748,4 milhões – 10,32%; o Rio Grande do Sul é o 2º estado exportador, com US\$ 5.060,5 – 11,12% do total brasileiro; e o Estado de São Paulo, o 1º estado exportador, que mesmo assim reduziu a sua participação no total das exportações brasileiras, de 34,00% para 31,14%. O crescimento de suas exportações colocou o Paraná na disputa pelo segundo lugar no *ranking* nacional, juntamente com Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O primeiro lugar é de São Paulo.

QUADRO 3 - PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO PARANÁ.

ORDEM 2002	PRINCIPAIS PAÍSES 2003	JANEIRO A AGOSTO				
		2003		2002		Variação % (A/B)
		US\$/F.O.B. (A)	% s/Total	US\$/F.O.B. (B)	% s/Total	
01º	01º. Estados Unidos	667.291.935	14,05	652.980.936	22,40	2,19
09º	02º. China, Rep. Pop. da	600.808.791	12,65	88.495.311	3,04	578,92
04º	03º. Alemanha	323.169.794	6,81	141.398.091	4,85	128,55
05º	04º. Países Baixos (Holanda)	232.929.552	4,91	135.603.845	4,65	71,77
07º	05º. Espanha	201.869.155	4,25	109.947.846	3,77	83,60
02º	06º. Reino Unido	201.328.065	4,24	205.289.822	7,04	-1,93
16º	07º. Irã, Rep. Islâmica do	196.262.197	4,13	54.042.136	1,85	263,17
13º	08º. Argentina	191.067.275	4,02	79.181.074	2,72	141,30
08º	09º. Itália	174.108.858	3,67	102.108.468	3,50	70,51
03º	10º. França	154.896.966	3,26	166.692.275	5,72	-7,08
11º	11º. Rússia, Fed. da	134.007.703	2,82	80.654.364	2,77	66,15
13º	12º. Coreia do Sul	127.188.776	2,68	70.053.297	2,40	81,56
18º	13º. Arábia Saudita	102.398.229	2,16	40.064.663	1,37	155,58
06º	14º. México	95.099.007	2,00	110.740.781	3,80	-14,12
10º	15º. Japão	80.084.467	1,69	87.799.450	3,01	-8,79
15º	16º. Paraguai	78.143.702	1,65	56.547.739	1,94	38,19
19º	17º. Hong Kong	75.097.665	1,58	39.687.402	1,36	89,22
20º	18º. Canadá	74.121.928	1,56	34.109.053	1,17	117,31
24º	19º. Índia	60.454.474	1,27	26.184.740	0,90	130,88
17º	20º. Chile	55.089.529	1,16	44.247.015	1,52	24,50
36º	21º. Romênia	51.409.869	1,08	10.827.382	0,37	374,81
21º	22º. Bélgica	47.175.830	0,99	32.923.248	1,13	43,29
48º	23º. Indonésia	44.238.756	0,93	5.493.657	0,19	705,27
25º	24º. África Do Sul	44.193.420	0,93	25.938.780	0,89	70,38

26°.	25°.	Taiwan (Formosa)	43.424.033	0,91	25.101.444	0,86	72,99
23°.	26°.	Marrocos	32.824.672	0,69	27.759.340	0,95	18,25
27°.	27°.	Suécia	32.727.825	0,69	18.440.211	0,63	77,48
14°.	28°.	Portugal	31.078.966	0,65	69.857.565	2,40	-55,51
35°.	29°.	Emir. Árabes Unidos	27.934.172	0,59	10.890.878	0,37	156,49
70°.	30°.	Tailândia	27.389.120	0,58	2.346.498	0,08	N/A
39°.	31°.	Israel	24.350.408	0,51	8.686.852	0,30	180,31
44°.	32°.	Senegal	23.048.870	0,49	6.035.675	0,21	281,88
41°.	33°.	Dinamarca	21.827.307	0,46	7.924.808	0,27	175,43
38°.	34°.	Coveite	20.110.068	0,42	9.155.147	0,31	119,66
37°.	35°.	Equador	18.630.636	0,39	10.224.384	0,35	82,22
46°.	36°.	Angola	18.610.111	0,39	5.923.027	0,20	214,20
32°.	37°.	Porto Rico	18.503.236	0,39	14.714.401	0,50	25,75
55°.	38°.	Malásia	17.039.648	0,36	4.459.223	0,15	282,12
28°.	39°.	Uruguai	16.577.868	0,35	17.612.043	0,60	-5,87
34°.	40°.	Colômbia	16.446.510	0,35	13.580.899	0,47	21,10
SUB-TOTAL			4.402.959.393	92,71	2.653.723.770	91,01	65,92
DEMAIS PAÍSES			345.466.606	7,29	261.910.956	8,99	31,90
TOTAL GERAL			4.748.425.999	100,00	2.915.634.726	100,00	62,86

Elaboração: FIEP - Centro Internacional de Negócios do Paraná.

Fonte: MDIC – Minist. Desenv., Ind. e Com., SECEX – Sec. Com. Exterior – Sist. AliceWeb.

Destacamos o crescimento das exportações nos primeiros oito meses de 2003, por países de destino, em valores absolutos, comparados com o mesmo período do ano anterior:

CHINA – 2º parceiro comercial do Paraná em 2003 – passando de US\$ 88.495 mil para US\$ 600.808 mil, crescimento de US\$ 512.313 mil (578,92%). Produtos em destaque: Soja em Grão, Motores para Veículos, Óleo de Soja Bruto e Refinado, Bombas Injetoras, Papéis de Camada Múltipla, Madeira Serrada, Couros Bovinos;

ALEMANHA – 3º parceiro em 2003 - de US\$ 141.398 mil para US\$ 323.169 mil; crescimento de US\$ 181.771 mil (128,55%). Produtos em destaque: Soja em Grão, Carnes de Frango, Injetores para Motores a Diesel, Farelo de Soja, Madeira Compensada, Café não Torrado e Café Solúvel;

IRÃ – 7º parceiro em 2003 - de US\$ 54.042 mil para US\$ 196.262 mil, crescimento de US\$ 142.220 mil (263,17%). Produtos em destaque: Óleo de Soja Bruto, Soja em Grão, Milho em Grão, Papel/Cartão Kraftliner, Carnes de Frango;

ARGENTINA – Já é o 8º parceiro em 2003 - de US\$ 79.181 mil para US\$ 191.067 mil; crescimento de US\$ 111.886 mil (141,30%). Produtos em destaque: Automóveis com Motor a Explosão/Diesel, Máquinas e Aparelhos para Colheita, Papéis/Cartões Kraft e Cuche, Tratores, Motores a Explosão, Refrigeradores/Congeladores.



Como podemos verificar, a Argentina, que em 2002 estava na 13ª colocação em termos de parceria comercial, com a recuperação ora desencadeada por sua economia, já aparece, nos primeiros oito meses de 2003, na 8ª colocação, e, a persistir este crescimento, ao final de 2003, deverá ocupar a 5ª ou 4ª colocação, assumindo, assim, posição de destaque no cenário das exportações. Destacamos também a participação do Paraguai, em 17º lugar, do Chile, em 20º, do Uruguai, em 39º e da Colômbia, em 40º lugar. Vale ressaltar que nossos parceiros do MERCOSUL são potenciais importadores, podendo doravante melhorar significativamente suas participações na pauta de exportação brasileira.

Observa-se no quadro 04 – Evolução do Resultado dos Principais Blocos Econômicos, que o Superávit da Balança Comercial Brasileira em relação ao Mercosul vem crescendo segundo um percentual relativo muito superior aos demais blocos econômicos.

QUADRO 4 - Evolução do Resultado dos Principais Blocos Econômicos.

BLOCOS ECONÔMICOS	2003	%	2002	%	% Cresc.
UNIÃO EUROPÉIA - UE	12.973.888.703	24,6	10.944.023.714	25,2	18,55
ESTADOS UNIDOS (INCLUSIVE PORTO RICO)	12.647.952.668	24	11.292.117.659	26	12,01
ÁSIA (EXCLUSIVE ORIENTE MÉDIO)	8.720.032.582	16,5	6.380.042.373	14,7	36,68
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	5.045.391.867	9,56	4.701.362.637	10,8	7,32
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.868.676.109	7,33	2.363.545.064	5,43	63,68
DEMAIS BLOCOS	9.534.402.696	18,1	7.836.998.794	18	21,66
	52.790.344.625	100	43.518.090.241	100	

No crescimento percentual ocorrido em 2003, em relação a 2002, destacamos o Mercosul, com 63,68%. Este crescimento se deveu à recuperação econômica da Argentina, principal parceira do Bloco. Em segundo lugar, está a União Européia, seguida pelos Estados Unidos. Vale ressaltar a importância do crescimento de 12,01% dos Estados Unidos, uma vez que este é o principal parceiro comercial do Brasil. Não podemos deixar de relatar também o crescimento do Mercado Asiático, do qual a China já é nosso 2º parceiro comercial.

O relacionamento comercial entre o Brasil e o Mercosul e, particularmente, o Estado do Paraná, está em franca expansão, devendo chegar ao final de 2003 a valores próximo a 7 milhões de dólares.

Destacamos, a seguir, nos gráficos 02 e 03, a evolução do Balanço Comercial Brasileiro e Paranaense no período de 2000 até a 1ª semana de novembro de 2003, verificando o alto grau de crescimento do saldo comercial. É importante também destacarmos que no Paraná houve um crescimento muito acelerado das exportações e, em contrapartida, a importação sofreu reduções significativas.

Gráfico 2 – Evolução da Balança Comercial Brasileira.

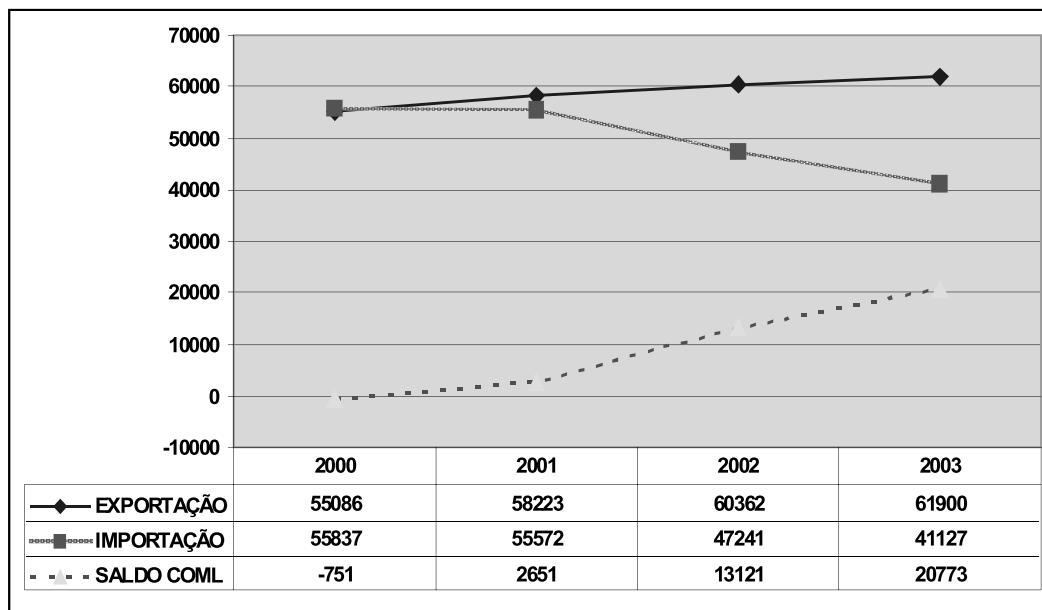
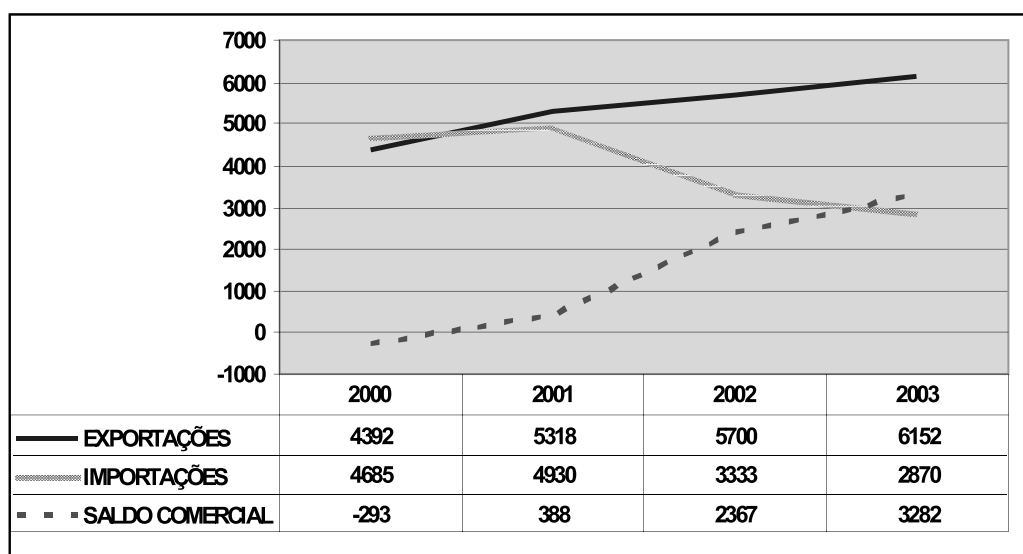


Gráfico 3 – Evolução da Balança Comercial Paranaense.





Observa-se, comparativamente, nas balanças comerciais brasileiro e paranaense, que a evolução do saldo comercial vem crescendo, com quedas substanciais no volume das importações e crescimentos nas exportações, e, mais especificamente, no caso paranaense do balanço de pagamento, se evidencia uma evolução tal que o saldo supera as importações a partir do ano 2002.

De janeiro a outubro, o superávit da balança comercial chegou a US\$ 3,228 bilhões, ou 58,64% a mais sobre o mesmo período de 2002 (US\$ 2,035 bilhões); é também o melhor resultado do Estado em todos os tempos.

O representante da Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Santiago Gallo, lembrou que 42 dos 50 principais produtos da pauta de exportação do Paraná apresentaram aumento no acumulado do ano. “O crescimento do comércio internacional paranaense dobrou em menos de 10 anos”, declarou Gallo.

5. Vantagens e Desenvolvimento do MERCOSUL

5.1. Vantagens

- O Brasil conta com um grande e desenvolvido parque industrial, que supera os dos outros 4 países do bloco, e o Paraná está em grande destaque.
- No turismo, as praias paranaenses atraem uma grande quantidade de argentinos e uruguaios no período de verão, e Foz do Iguaçu, da mesma forma, atrai por suas belezas naturais, através das Cataratas do Iguaçu. Conseqüentemente, o MERCOSUL propicia uma integração maior neste setor.
- A entrada de produtos dos outros países, com baixo custo, pode, até certo ponto, ajudar para que aconteça uma queda de preços, já que existe uma competição pelo melhor preço e qualidade.
- As empresas paranaenses poderão, cada vez mais, expandir seus mercados, com a consolidação do bloco, de uma forma muito mais facilitada.
- Os países que compõem o MERCOSUL estão despertando maiores interesses para investimentos estrangeiros, uma vez que o tamanho do mercado é considerável, fazendo com que a economia de cada país cresça ainda mais.
- A interação econômica também propicia um aumento na oferta de mão-de-obra qualificada, e, particularmente no Paraná, esta qualificação está em andamento e é preocupação constante por parte dos empresários.

5.2. Desvantagens

- A agricultura da Argentina possui vantagens em relação à brasileira, pois seus solos são mais férteis que os nossos.
- A língua pode se tornar um entrave, já que 4 países falam espanhol; entretanto, o Brasil, que fala português, possui a maior população.
- A moeda única que, como a língua, se não for bem discutida, poderá tornar-se um problema para o desenvolvimento do MERCOSUL.
- A cultura fica ameaçada porque há vários contrastes de país para país, e, possivelmente, haja um conflito neste setor. Por vivenciar a cultura de outro país, a do nosso país pode perder sua importância.
- A infra-estrutura da Argentina e do Chile conta com boas rodovias e portos bem equipados, todos em excelentes condições para o escoamento da produção.

6. Conclusões

O MERCOSUL é mais uma tentativa integracionista que se faz na América Latina, envolvendo o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, possibilitando, em caso positivo, aumento do mercado consumidor, além de maiores chances de participação na economia mundial. Não podemos deixar de considerar a integração, também, do Chile e da Bolívia.

Devido à proximidade cultural, de formação do Estado de Direito e da nacionalidade, o MERCOSUL, caso se superem as dificuldades econômicas, políticas e jurídicas peculiares a países em desenvolvimento que buscam sua adaptação aos tempos modernos, poderá vir a ser um projeto comunitário dotado de grande vitalidade social e cultural. Observa-se também que o MERCOSUL é um instrumento de conciliação entre alguns países da América do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e, somente com essa união de várias economias, será possível a obtenção de tecnologias mais avançadas e investimentos mais vantajosos a um preço mais reduzido. Porém, os países que não estiverem preparados para abertura de mercado sofrerão com a vinda de produtos estrangeiros no mercado interno para concorrer com produtos nacionais. Outro fator preocupante é o descrédito dos investidores internacionais com relação às crises que ocorrem em países da América Latina, acabando por comprometer todo o bloco econômico do MERCOSUL.

Na hipótese da dissolução do MERCOSUL face à implementação e implantação da ALCA, devemos observar que os objetivos integracionistas do MERCOSUL não serão os mesmos, embora os Estados Unidos possuam objetivos bem mais amplos. O Brasil tem se mostrado reticente aos interesses da ALCA



e, concomitantemente, tem buscado se desenvolver e avançar nas estratégias do MERCOSUL.

O Paraná, por estar em situação extremamente estratégica, é o maior beneficiado sob os pontos-de-vista econômico e de oportunidades. Sob o ponto-de-vista econômico, já pudemos sentir, nos últimos meses, os efeitos de uma economia com certa estabilidade dentro do bloco econômico, uma vez que a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai convergem para a estabilidade política. As dificuldades econômicas de cunho estrutural, com apoio dos mecanismos internacionais, como, por exemplo, o FMI, tendem a se normalizarem. Esta normalização possibilitará a países como o Brasil e a Argentina encontrarem novamente o caminho para o desenvolvimento, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos. Sob o ponto de oportunidades, este é o momento e a hora para que as empresas se profissionalizem, agregando valor a seus produtos, aumentando os postos de trabalhos e aproveitando todas as possibilidades que a lei oportuniza, visando aumentar a produção.

A exportação de bens e serviços é, na verdade, a grande saída para o problema de falta de capital que o país sofre. O Paraná já está na frente.

O MERCOSUL é o caminho mais curto e compensador para o nosso Estado, pois, basta atravessarmos a fronteira, para estarmos integrados. A vontade política de nossos governantes deve obedecer a uma tendência natural, a integração. Este é o caminho e a solução, de imediato, para nossos problemas, quer de ordem econômica, quer de ordem cultural, quer de ordem política ou institucional. O comércio é o grande elo de ligação entre as nações co-irmãs.

As negociações para a consolidação do MERCOSUL em 2003 acumularam um significativo avanço. Exemplificando: por ocasião da última reunião de Cúpula do Mercosul, em Assunção, 18 de junho de 2003, o Brasil apresentou propostas para a constituição de um programa de médio prazo para o Mercosul, abrangendo: a) o programa para consolidação da união aduaneira e para o lançamento do mercado comum; b) os objetivos para 2006; c) o programa político, social e cultural, programa da união aduaneira; d) o programa de base para o mercado comum; e e) o programa da nova integração.

A diversidade cultural, a fertilidade do solo, o crescimento econômico e os costumes de sua gente fazem do Paraná um estado *sui generis* e o coloca em privilegiada situação no cenário nacional.

Projetando os dados acima, chegamos à estimativa para 2007 das exportações paranaenses que, mantidas as proporções, estarão em, aproximadamente, US\$ 11 bilhões.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CASELLA, Paulo Borba. **MERCOSUL: integração regional e globalização**. Rio de Janeiro; Renovar, 2000.
- CAVES, Richard E. **Economia internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- DAEMON, Dalton. **Empresas de comércio internacional: organização e operacionalidade**. Blumenau: FURB, 1994.
- MINERVINI, Nicola. **Exportar: criatividade e internacionalização**. São Paulo: Makeron Books, 1997.
- Brasil: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Intercâmbio Mercosul. Distrito Federal, jul./2003.
- Brasil: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Balança Comercial Brasileira, jul./2003.
- Brasil: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Balança Comercial do Paraná, set./2003.
- Brasil: Encomex - Encontros de Comércio Exterior. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Distrito Federal, 2003.
- Paraná (Estado). Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul. Coordenadoria de Assuntos do Mercosul. Paraná, 2003.
- PARENTE, Pedro. As oportunidades caminham para o sul. **Mercado Global**. Rio de Janeiro, 2003, n.113, p.31-33, set. 2003.
- RISCHIBIETER, Carlos. **A hora e vez do Paraná**. Mercado Global. Rio de Janeiro, 2003, n.113, p.28-30, set. 2003.
- <http://www.cexpar.com.br/paginas/links/links.htm> - acesso em 30/11/2003.
- <http://www.fiepr.com.br/> - acesso em 30/11/2003.
- <http://www.fiepr.com.br/> - acesso em 01/12/2003.